



A sessão durou duas horas, mas com apenas 10 senadores, não foi possível votar nada

Só o Senado quebra vazio do Congresso

14 AGO 1990

CORREIO BRAZILIENSE

NADJA BARRETO

O recesso branco desta semana parou o Legislativo. Ontem, a Câmara dos Deputados colocou placa nas portas avisando que estava fechada para balanço. No Senado, apenas dez parlamentares compareceram ao plenário na sessão ordinária, que durou duas horas. Semana que vem, é provável que os congressistas estejam em Brasília. Está previsto um esforço concentrado para apreciar o voto do presidente Collor à Lei Salarial.

Os dez senadores que foram ao plenário na tarde de ontem, parecendo não dar muita importância ao recesso branco, se surpreenderam com um plenário vazio. Mesmo assim, eles não se intimidaram e realizaram a sessão. O líder em exercício do Governo, senador Ney

Maranhão (PRN/PE), fez um discurso congratulando-se com a equipe econômica pelos primeiros resultados positivos com a aplicação do plano de estabilização do Governo. Depois disse que a sinalização da queda da inflação, somada às chances de o governo aceitar a extensão do abono de Cr\$ 3 mil aos aposentados e pensionistas da Previdência, "vão ajudar a manter o voto à lei salarial".

Dos senadores presentes, o representante do PDC de Tocantins, Antonio Luís Maya, sai nestas eleições para suplente do candidato ao Senado, João Rocha. Antonio Maya pensava em encerrar sua carreira política por falta de dinheiro para bancar os custos elevados da campanha eleitoral. Depois de uma conversa com o governador Siqueira Campos

(PDC), resolveu ser suplente no Senado.

Em 3 de outubro, um terço do Senado será renovado. Nove senadores estarão disputando a reeleição, cinco desistiram, dois saem como suplentes e quatro querem virar deputados federais (Luiz Viana Neto, PMDB/BA; Jamil Haddad, PSB/RJ; Mauro Borges, PDC/GO; e Roberto Campos, PDS/MT, que tenta pelo Rio de Janeiro).

Nada menos que 16 senadores são candidatos aos governos de seus estados. Todos eles com mandato de oito anos, para renovação nas eleições de 1994, quando tentar a conquista dos executivos estaduais sem qualquer risco. A renovação no Senado, nestas eleições, se chegar a 50 por cento "é um grande resultado", acrescenta o senador João Lobo (PFL/PJ).